



ECONOMIA

OTIMISMO COM RESULTADOS DE VACINAS E DEFINIÇÕES ELEITORAIS NO BRASIL E EUA ANIMARAM OS MERCADOS AO REDOR DO MUNDO NO MÊS DE NOVEMBRO DE 2020

SOBRE O MÊS

Em novembro de 2020, o otimismo tomou conta dos mercados financeiros ao redor do mundo, com praticamente todos os ativos apresentando excelentes retornos. A divulgação dos resultados de eficácias de vacinas foi o principal catalizador deste cenário de euforia. Nem mesmo o aumento de casos de COVID-19 reduziu o apetite dos investidores.

Para melhorar o mês, as definições de eleições no Brasil e nos EUA também contribuíram para a valorização dos ativos. No Brasil, os partidos mais extremistas não apresentaram um desempenho tão favorável, o que por si só já reduz a polarização e o excesso de volatilidade no mercado, e mais, os partidos de centro, principalmente centro direita, ganharam terreno, fortalecendo o poder do Congresso Nacional no embate contra possíveis alçadas populistas do Poder Executivo, e neste ponto, favorece e muito uma resolução mais eficiente da dívida pública brasileira.

Nos EUA, a vitória de Biden sobre Trump trouxe um otimismo adicional ao mercado, pautado basicamente em expectativas de mais estímulos fiscais nos próximos meses. Biden escolheu para sua equipe econômica a ex presidente do Federal Reserve (Banco Central dos EUA) Janet Yellen, que possui uma filosofia mais expansionista, ou seja, gastadora, o mercado sabendo disto, se animou.

Por outro lado, apesar do mês extraordinário e de melhoras relativas no cenário atual, o mercado brasileiro continua precificando uma dificuldade enorme do país resolver o problema fiscal no próximo ano. O principal receio apontado é uma possível continuação do Auxílio Emergencial ou de um novo programa de transferências de renda para a população que não tenha contrapartida de receitas, desequilibrando ainda mais as contas públicas.

Este cenário pessimista ainda é de calda, ou seja, baixa probabilidade de acontecer, todavia, existe a possibilidade e o mercado financeiro precifica isto através dos títulos públicos com taxas elevadas e expectativas de inflação crescente.

E, entrando em inflação, nos últimos quatro meses, os preços estão acelerando, pressionando as expectativas de inflação maior em 2021, e se isto de fato se concretizar, o Banco Central do Brasil se verá obrigado a elevar a taxa básica de juros, a taxa SELIC, que hoje está em 2,00%. A projeção do Relatório Focus (copilado elaborado pelo Banco Central que engloba a opinião dos principais economistas do país) é de taxa SELIC encerrando o próximo ano em 3,00%.

Dado todo este cenário apresentado, em novembro de 2020, os títulos públicos indexados à inflação (NTN-Bs ou Tesouro IPCA) rentabilizaram em média 2,00%, enquanto os títulos públicos prefixados (LTNs e NTN-Fs ou Tesouro Prefixado) rentabilizaram 0,36%. Os títulos públicos pós-fixados (LFTs ou Tesouro SELIC) rentabilizaram 0,10%, mais uma vez abaixo da própria taxa SELIC, precificando o risco fiscal. O ativo livre de risco representado pelo CDI, rentabilizou 0,15% no mês.

No mercado de ações, o Ibovespa, principal índice acionário brasileiro, rentabilizou impressionantes 15,90%. No exterior, o S&P 500 e o MSCI World, principal índice acionário americano e principal índice mundial respectivamente, rentabilizaram 10,75% e 12,66%.